

E-Learning: ou porque vim de Lisboa a Leiria fazer uma conferência...

DAVID RODRIGUES

PRESIDENTE DA PRÓ - INCLUSÃO / ANDEE

CONSELHEIRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.

Modelar como estratégia para compreender.

- ▶ Andar de bicicleta: todos sabem andar mas ninguém sabe ainda porquê. “How do bicycles stay upright”, *New Scientist*, sep. 2015)
- ▶ Ensinar / aprender: todos fazem mas... como se modela?
(Por outras palavras porque é que os livros – primeira forma de ensino à distância - não acabaram com a escola?)

Modelar como estratégia para compreender

- ▶ A tentativa de modelação dos processos de aprendizagem originou um conjunto de aproximações caricaturais. (ref: o software tutorial, as máquinas de ensinar “skinerianas”, “um professor mais cinco computadores = a seis professores”...)
- ▶ A dificuldade desta modelação dos processos de aprendizagem é talvez poder contemplar todas as variáveis (e tão variáveis elas são...) que estão implicadas na aprendizagem.

Compreender o e-learning

- ▶ Para compreender as potencialidades que tem o ensino através de meios informáticos devemos talvez partir de três pressupostos:
 - a) Trata-se de aprendizagem e não de educação (i.é uma interação limitada)
 - b) Trata-se de estratégias de aprendizagem dirigidas, sobretudo, a populações adultas.
 - c) Trata-se de ensinar pessoas motivadas, respeitado as suas próprias necessidades e, libertando-as de condicionantes temporais e espaciais.

Compreender o e-learning

- ▶ Para compreender o e-learning precisamos também de saber que:
 - a) A sua popularidade também é influenciada por fatores que procuram alcançar menores custos (em tempo, em recursos humanos, etc.) e maior possibilidade de abrangência da formação.
 - b) Acarinha o ideia que a disponibilização de meios de ensino adicionada à motivação dos alunos conduz à aprendizagem. Meios + motivação = sucesso.

Compreender o e-learning

► Mas...

- a) A capacidade de auto-organização do aluno é frequentemente exagerada (ref. *dropout*.)
- b) As “facilidades” tecnológicas tornam-se frequentemente “dificuldades” tecnológicas (ref: tecnofobia, incompatibilidades,...)
- c) A aprendizagem fica muito limitada pela restrição de interações, de oportunidades de discussão, de trocas de experiência e de vínculos criados “face to face”.

E-learning hoje

- ▶ Podemos designar por e-learning qualquer processo de ensino formal em que a comunicação entre o aprendiz e o professor é mediada pela tecnologia.
- ▶ Tem por objetivo criar uma comunidade (que implica colaboração, reflexão conjunta, construção de acordos) de ensino e de aprendizagem independente do tempo e do espaço.
- ▶ O mais importante do e-learning não é o simples acesso à informação mas o acesso à informação **no contexto** de uma comunidade de aprendizagem.

E-learning hoje

- ▶ Hoje sabe-se que a combinação de várias estratégias, modelos e experiências de aprendizagem pode ser mais eficaz e adequada do que a utilização de um único modelo (isto já tinha sido descoberto há muito tempo nos whiskies e nos vinhos...)
- ▶ A utilização de uma única modalidade de ensino propicia exclusão de quem não aprende da forma como se ensina.
- ▶ Daqui que hoje o termo e-learning parece desatualizado face ao **b-learning**.

O que o *blended* pode trazer ao *vintage* (1)

- ▶ Pode mobilizar emoções.
(ref: “O erro de Descartes”, A. Damásio)

O que o *blended* pode trazer ao *vintage* (2)

Pode encorajar o imprevisto e surpresa
(música, previsão, inovação, movimento, etc.)

O que o *blended* pode trazer ao *vintage* (3)

- ▶ Pode reforçar interação
- ▶ (o que se aprende por imitação, por observação dos outros, por “conflito cognitivo”). (ref: neurónios- espelho)

O que o *blended* pode trazer ao *vintage* (4)

- ▶ Pode favorecer ambientes de inclusão
- ▶ (experiência em grupos heterogêneos, contato com formas diferentes de aprender, criação de valores, compreensão das circunstâncias “do outro”, ...)

O que o *blended* pode trazer ao *vintage* (5)

- ▶ Pode favorecer relação teoria-prática, aprendizagem expressiva e ativa.

Universal Design for Learning: várias formas de representação, várias formas de expressão, varias formas de interesse.

Aprendizagem multimodal, aprendizagem experiencial, simbolização, etc.

5 pontos de reflexão (1)

- ▶ O e-learning não pode ser usado como os bonés americanos “one size fits it all”. Se não contemplar processos explícitos e efetivos de apoio à aprendizagem do aluno, se não considerar vias alternativas de aprendizagem pode-se tornar em mais um meio de agravamento do insucesso.
- ▶ Este aspeto é reforçado pelo facto de ser usado frequentemente em populações mais expostas a dificuldades variadas que vão do acesso, à dificuldade de compreensão e ao entendimento real e efetivo do que é ensinado.

5 pontos de reflexão (2)

- ▶ Os modelos de b-learning necessitam de ser aperfeiçoados para permitir uma aprendizagem significativa (i.é: permanente, transferível e útil). (Se forem verdadeiramente “b”, será que ainda são mais baratos?)
- ▶ Aprender é uma transição entre paradigmas de conhecimento e não uma simples adição de conteúdos. (Larsen, 1998)

5 pontos de reflexão (3)

- ▶ De que forma o e-learning leva em consideração novas formas de aprendizagem (ref: *e-generation*)? (ref: novas formas de obter, sintetizar, usar e representar o conhecimento)
- ▶ A *e-generation* e as novas formas de aprendizagem: mais episódica, holística, mais visual, menos “profecêntrica” e mais net-cêntrica, mais grupal, etc.

5 pontos de reflexão (4)

- ▶ Há múltiplos tipos de aprendizagem que implicam diversos tipos de experiências para serem adquiridos.
- ▶ Os modelos de aprendizagem tornam-se mais eficazes com o debate, com a contextualização, com a ligação à prática, com a atividade, com a previsão, com a inovação e com... o ensino dos outros.

5 pontos de reflexão (5)

- ▶ Deveria falar-se em e-learning ou em e-teaching?

(A organização do processo formativo encontra-se mais baseada na organização de ensino do que nos efetivos resultados de aprendizagem)

Será que existe um descompasso entre o *e-teaching* e o *e-learning*?

E está na hora de regressar a Lisboa...

- ▶ Depois de vos ter visto,
- ▶ Depois de ter falado convosco,
- ▶ Depois de ter trocado afetos convosco,
- ▶ Depois de ter avaliado a utilidade do que penso,
- ▶ Depois de ter ouvido o que não sei,

E está na hora de regressar a Lisboa...

- ▶ Vou agora continuar a aprender através de:
- ▶ **D** (de David) – learning
- ▶ **O** (de Other's) – learning
- ▶ **L** (de Life) – learning.